

‘FÓRUNS REGIONAIS PARA DISCUSSÃO DE PROPOSTAS

Data: 07/05/2018 – Horário: 18h45

Local: EMEF Profª Sebastiana Cobra

Rua dos Amores Perfeitos, 95, Jardim das Indústrias

Representantes presentes:

| Nome | Entidade | Membro |
|-------------------------|----------|--------|
| MARCELO MANARA | SEURBS | |
| OSWALDO VIEIRA | SEURBS | |
| RONALDO MADUREIRA | SEURBS | |
| MARCELO LEANDRO | SGHO | |
| Demais cidadãos: | | |
| MARILU GODOI | Munícipe | |
| ROGÉRIO PAIVA | Munícipe | |
| GILSON | Munícipe | |
| MARIA SALOMÉ | Munícipe | |
| CLÁUDIA VANESSA | Munícipe | |
| MARIA LÚCIA | Munícipe | |
| CAIO NELSON | Munícipe | |
| ALESSANDRA MARQUES | Munícipe | |
| LUIZ FELIPE | Munícipe | |
| CLAUDIO CALASANS | Munícipe | |
| DULCINÉIA | Munícipe | |

1 **Abertura:** Aos sete de maio do ano de 2018, **Oswaldo Vieira**, representante do Poder Público, deu início à
2 reunião às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, agradecendo e dando os cumprimentos a todos. Em
3 seguida, apresentou aos presentes a proposta do Plano Diretor. Na sequência, passou a palavra para a
4 moderadora, e representante do Ipplan, Bruna Bacic, que passou a coordenar a participação dos cidadãos
5 presentes. **BRUNA BACIC:** Bom, lembrando, cada participante tem 5 minutos para falar. O cronômetro
6 está contando o tempo, faltando um minuto eu aviso. A primeira inscrita é Marilu Godói, o segundo Rogério
7 Paiva. Por favor Marilu. **MARILU GODOI:** Boa noite. Meu nome é Marilu Godoi, eu moro aqui no Pôr do
8 sol, e eu tenho um instituto de proteção animal e ao meio ambiente. Então, eu entreguei uma proposta, eu
9 espero que esse ano o Plano Diretor olhe com carinho para a causa animal, pois há anos a proteção animal
10 segura a onda dessa cidade sozinha. Com o seu dinheiro, acomodando os animais em suas casas... Espero
11 que o plano diretor tenha um olhar diferenciado, porque a proteção não aguenta mais “tocar o barco por
12 conta”. Todo mundo já está endividado com veterinários. Isso é um problema de saúde pública, queiram ou
13 não isso é um problema do Poder Público. Então eu acho, acho não tenho certeza, que o Poder Público tem a
14 obrigação de olhar para essa causa, que está totalmente abandonada, há anos, não é agora não, tá? E outro
15 detalhe, temos que olhar para o Bosque Betânia. São 430 árvores que querem derrubar. Porque não
16 transformar aquilo num Parque para a cidade? Não é? Nós precisamos é de árvores, o mundo já está
17 totalmente poluído, então por que destruir o que já existe? Quantos anos aquelas árvores não existem?
18 Quantos animais dependem daquele local? Fauna e flora estão sendo prejudicados nesse momento, então que
19 a Prefeitura também tenha um olhar para o Bosque Betânia, e cuide da cidade com carinho, tá? É isso que eu
20 desejo pra São José. Estou nessa causa em São José a mais de 20 anos, tá? Então, a mais de 20 anos na luta
21 sozinha. Boa noite. **BRUNA BACIC:** Esqueci de avisar, o horário que a gente iniciou, só pra gente deixar
22 registrado. Iniciarmos às 20 horas e 50 minutos e vamos até às 22 horas e 10 minutos, com as 2 horas de fala
23 da população. Então o próximo é Rogério Paiva, em seguida o número 3, Gilson Machado. **ROGÉRIO**
24 **PAIVA:** Rogério Paiva, boa noite a todos, queria parabenizar a Prefeitura pelo trabalho, a exposição do
25 Oswaldo, apesar de ser bastante sucinta, mas deu para entender. E também fazer um convite a todos, reforçar

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurb@sjc.sp.gov.br

26 o que o Oswaldo colocou. Pegar, entrar no site, visualizar toda a proposta da Prefeitura, porque há muitos
27 detalhes e ele fez de forma sucinta, então alguma coisa que a gente queira conhecer e saber mais tem que
28 entrar no site e procurar esmiuçar toda a documentação. Nesse sentido, eu queria colocar à Prefeitura dois
29 pontos que eu acho que são importantes, envolve uma questão de ocupação, e o Oswaldo colocou que a
30 gente, a Prefeitura tem que resolver problemas e um dos problemas que se arrasta há anos desde a década de
31 82, é o Altos de Santana que está na Região Norte. Hoje a nossa reunião é para a Zona Oeste, envolve o
32 Altos de Santana e também envolve o Urbanova, que são dois bairros da década de 80, na qual a questão
33 ambiental, lá quando foram aprovados os empreendimentos, foram colocados restrições em relação à APP de
34 15 metros. Depois naquela época, aquilo era válido, daí culturalmente por questões ambientais, da
35 Constituição posterior a 79, veio uma legislação da qual se exigiu recuos de 100 metros em relação ao rio
36 Paraíba. Hoje, é o momento oportuno, quando a legislação ambiental permite que a Prefeitura venha e
37 reestude a questão do recuo em relação ao rio Paraíba. Os 100 metros, não que eu venha defender aqui, que
38 não seja os 100 metros, pode ser até mais. Mas, um exemplo, o Altos de Santana tem quase 100% ocupado,
39 do qual se colocar os 100 metros dá em cima de quadra, e a Prefeitura mantém hoje, na proposta do Plano
40 Diretor, essa questão. Então, como regularizar aquele pessoal que comprou, edificou, e quer fazer uma
41 reforma, quer instalar um comércio? Ele não consegue, porque ele bate à porta da Prefeitura, ele está dentro
42 dos 100 metros, assim como Urbanova, que há ocupações em quase 100%, e também o cidadão não
43 consegue ter a sua vida normal, como qualquer um de nós que estamos em outro local que eu posso fazer a
44 minha residência, o meu comércio, serviço. Então gostaria que a Prefeitura revisse essa questão, no sentido
45 de buscar uma solução para essas pessoas assim como, por exemplo, a cidade de Guararema e Santa Branca,
46 que já tem legislação porque hoje a questão ambiental, estando dentro do Plano Diretor, a Prefeitura pode
47 colocar essa limitação e resolver essas questões, já que esta população vem sofrendo há anos. **BRUNA**
48 **BACIC:** Agora é o número 3 Gilson, seguido da número 4, Maria Salomé. **GILSON:** Boa noite a todos e a
49 toda. A gente vem aqui, representando o núcleo dos loteamentos não regulamentados na cidade. Então, a
50 gente tem um fórum popular que foi criado... Quando começou a discussão do Plano Diretor, nós criamos
51 esse fórum popular e começamos a discutir, debater algumas questões que são de nosso interesse, e o que
52 mais nos preocupa, é que a zonas de interesses sociais, muitas delas sumiram do mapa, evaporou, não existe
53 mais, foi restringida no Plano Diretor. Isso nos preocupa muito. Então, a nossa proposta, é de que as zonas de
54 interesses sociais, que estão para trás, elas venham a ser inseridas nessa mudança do Plano Diretor. Que
55 venha contemplar essas pessoas né? O Plano Diretor é uma lei, é uma lei que vai ser revista para os próximos
56 10 anos, e se nós população, nos preocuparmos em abraçar a situação... Vocês viram aí o tanto de obras
57 viárias que vão ser feitas na cidade, e para quê? Por quê? Para quem? A gente vê que são só vazios urbanos,
58 onde vão passar altas avenidas e não tem nada ali? Onde tem a população, está estrangulada, está estagnada.
59 Então nós não podemos aceitar que um Plano Diretor venha a fazer vias, e vias, e mais vias, num lugar vazio,
60 entendeu? E por quê e para quê? O que vai passar naquela via? O que vai ser do lado direito, do lado
61 esquerdo, naquela via? Então, é uma coisa que nós temos que questionar no Plano Diretor, e como fórum
62 popular do plano diretor que a gente criou, a gente vai questionar a Prefeitura, vamos questionar as pessoas
63 responsáveis, até o final de todas as audiências, entendeu? Para a gente ser ouvido, entendeu? E o
64 questionamento que a gente fazer, deverá ser inserido. Nós não queremos que o Plano Diretor exclua os
65 loteamentos clandestinos e irregulares, em cima disso os conjuntos habitacionais CDHU que foram feitos nos
66 últimos 20 anos da cidade, nenhum tem documento, nenhum tem Habite-se, nenhum deles pagam imposto
67 para a Prefeitura... Então, o Plano Diretor tem que corrigir isso daí. Nós não podemos ter uma cidade rica,
68 próspera, e 37% da população excluída de tudo, da riqueza, do direito da cidade, nós não podemos aceitar
69 isso. Então a cidade não pode aceitar isso, a cidade não pode aceitar isso, porque quem é penalizado é o
70 cidadão de bem, quando você esconde a coisa que conflita a cidade, entendeu? Isso aí vai aparecer só lá no
71 enterro, quando a pessoa morreu, isso não pode acontecer. Então a cidade legal não pode aceitar que a cidade
72 ilegal, ela continue existindo, principalmente no Plano Diretor, entendeu? Porque se o cidadão de bem paga o
73 seu imposto, paga o seu tributo, porque o cidadão lá, não pode pagar o seu imposto? Tem pessoas que
74 moram há 30 anos, que não pagam imposto, não pagam nada, e você vai ver a água e a luz dele é caríssima.
75 É caríssima, porque é uma água que não está regulamentada na cidade. Então nós precisamos, a cidade legal
76 ela precisa abraçar a cidade ilegal. E hoje nós viemos aqui com um grupo de pessoas que... Nós somos
77 ilegais. Nós não queremos ser ilegais. Nessa mudança do Plano Diretor, a gente faz um apelo para vocês que
78 são legalizados, que tem seu CEP, que tem seu endereço, que vocês abracem o que é a cidade oculta em São
79 José dos Campos. São Francisco Xavier é uma cidade oculta. Ela não recebe o que ela necessita da cidade, a
80 Zona Norte não recebe o que ela necessita da cidade e ela contribui com a cidade. Aonde está o Rio Paraíba?

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

81 Onde está o Rio do Peixe? Onde está o Jaguari? Onde está a represa do Jaguari? Tudo na Zona Norte. E 32%
82 da Zona Norte é clandestina, não está no mapa, não está em lugar nenhum, é uma coisa oculta. Então, nós
83 temos que acabar com o que é oculto na nossa cidade, se não a nossa cidade vai ser sempre rica, mas para
84 poucos. Obrigado. **BRUNA BACIC:** Número 4, Maria Salomé, seguida de Claudia Vanessa. **MARIA**
85 **SALOMÉ:** Boa noite a todos e a todas. Sou Maria Salomé, faço parte da Associação de Moradores, moro no
86 Rio Comprido, o primeiro bairro... Não sei se vocês sabem, mas é o primeiro bairro de São José dos Campos.
87 O início de São José dos Campos foi no Rio Comprido. Existe uma história bonita, mas muito triste, porque
88 nós somos abandonados pela Prefeitura, para falar bem a verdade. O primeiro bairro da cidade e não foi
89 regularizado. Algumas melhorias que a gente tem no bairro, foi por nossa luta, uma grande luta que a gente
90 tem. Quantos passaram por lá e não tiveram a alegria de ter regularizado o seu terreno, a sua casa? E isso
91 vocês podem ver. Existe um livro na Fundação Cultural, chamado "o livro do Tombo". Alguém de vocês
92 sabe disso? E lá nesse livro, conta a história do Rio Comprido que o povo de lá é sempre tirado de lá, desde
93 os índios, os incas, veja bem pra vocês ver que história triste, né? Quem que não quer ter a sua casa? Todo
94 mundo precisa ter uma casa para colocar ali a sua família, para ensinar, pôr as crianças na escola. Foi uma
95 luta muito grande para gente, conseguir escola lá no Rio Comprido, como o tempo é pouco eu não posso
96 contar, mas ainda vai haver oportunidade de contar mais algumas coisas sobre o Rio Comprido. E como
97 membro do fórum popular do Plano Diretor de São José dos Campos, nossa impressão é que... É de que
98 existem dois tipos de cidadãos nessa cidade, os da primeira classe e os da segunda classe, ou seja, bastante
99 para poucos e muitos sem nada. Na verdade, é isso que acontece. Nossa proposta pretende mudar essa
100 situação e garantir que dezenas de milhares de cidadãos deixem de ser invisíveis e tenham acesso à cidade.
101 Essa proposta foi construída a partir do debate democrático, ocorrido em diversos encontros, oficinas
102 realizadas nos bairros não regularizados de São José dos Campos, e pretende incluir no Plano Diretor uma
103 nova abordagem no tratamento da questão do acesso à cidade pela população de baixa renda, com foco na
104 redução das desigualdades, na justiça social na garantia do direito à moradia digna, e do direito à cidade com
105 fortalecimento, da participação popular e da gestão democrática. Sabemos que o surgimento e consolidação
106 de bairros irregulares ocorre porque nem todos têm acesso à terra regularizada, legalizada. Os bairros
107 irregulares são apenas um dos sintomas de uma política urbana descompromissada com o cumprimento da
108 função social, da propriedade. Acreditamos que enquanto não houver a regulamentação e a efetiva aplicação
109 de instrumentos que garantam o cumprimento da função social, da propriedade, os bairros irregulares não
110 pararão de surgir e de crescer. Para que o Plano Diretor possa contribuir, para garantir a cidade, a
111 regularização fundiária dos bairros irregulares e à moradia digna é preciso que se implemente, efetivamente,
112 uma política municipal de habitação. Assim, propomos a incorporação nas propostas que nortearão a
113 elaboração do projeto de lei, que seja considerada a seguinte proposição, a implementação de uma política
114 municipal de habitação com revisão e revitalização do Conselho Municipal de Habitação, associado ao
115 sistema de mobilidade e locais de oferta de emprego. Muito obrigada. **BRUNA BACIC:** Por favor, Claudia
116 Vanessa, e em seguida Marcelo Manara. **CLAUDIA VANESSA:** Boa noite a todos, meu nome é Cláudia
117 Vanessa, eu sou advogada, represento aqui a Associação dos Moradores do Bairro Recanto dos Tamoios. É
118 um bairro irregular, as pessoas que lá residem, não tem água potável, tomam água de poços, pois
119 infelizmente a água é insalubre... Coliformes fecais acima do nível que o organismo pode absorver. Muitos
120 moradores ficaram doentes, algumas pessoas inclusive, não sobreviveram. Então, eu não pude deixar de vir
121 aqui e continuar a luta para que essas pessoas tenham direito à vida. Eu represento aqui, essas pessoas que
122 lutam pela vida digna, é o mínimo que se tem, direito de viver, o direito de beber água limpa, o direito de
123 morar num lugar onde você não tenha preocupação de amanhã ou depois passar um trator e derrubar a sua
124 casa. Pra ser prática, venho aqui como representante desses moradores, propor no Plano Diretor, a
125 implementação de uma Política Municipal de Regularização Fundiária e do respectivo programa destinado à
126 regularização de todos os núcleos urbanos informais, existentes no Município e a titulação de seus ocupantes,
127 inclusão no Plano Diretor de todos os instrumentos jurídicos e urbanísticos que permitam viabilizar uma
128 política habitacional e de regularização fundiária mais ágil e eficaz, no cumprimento do objetivo de redução
129 das desigualdades no Município, inseparabilidade entre a política de regularização fundiária e as políticas
130 públicas de habitação de interesse social, o uso e ocupação do solo, macrodrenagem, mobilidade urbana, e de
131 prevenção e redução de riscos, enfim, resumidamente tudo aquilo que os meus colegas aqui representaram.
132 Direito à vida, direito à dignidade. Respeito todos os pontos de vista aqui, mas não dá pra se falar numa
133 cidade onde as pessoas morrem por tomar água contaminada e a maioria em São José dos Campos nem sabe
134 disso. Não dá pra se falar em morar em São José dos Campos que o PIB é de 2 Bi e não se gasta um milhão
135 para colocar água potável no bairro onde tem 250 famílias que tomam água insalubre. Não dá pra se falar em

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: scurbs@sjc.sp.gov.br

136 morar em São José dos Campos, onde se preocupa em fazer obras e mais obras de milhões de reais e não se
137 preocupa em dar um mínimo para o ser humano sobreviver, que é tomar água limpa, não derrubar a sua casa,
138 não tirar os moradores que antigamente, como diz o colega ali, em 1980 era aprovado, depois em 2000 muda
139 a lei, depois em 2018 muda a lei e o morador continua na indignação. Estou aqui como representante desses
140 moradores, mas eu convido todos a fazer isso, até porque, como cristã, eu não consigo falar que eu sou crente
141 em Deus, falar que eu amo a Deus, e não amar uma pessoa que está morrendo porque toma água
142 contaminada. Obrigada. **BRUNA BACIC:** Número 6, Marcelo Manara, depois Maria Lúcia. **MARCELO**
143 **MANARA:** Bom, não vou apresentar nenhuma questão daquilo que já foi colocado, em termos de
144 contribuições, porque essa foi a metodologia definida e em respeito a isso, estou fazendo uso da palavra, tão
145 somente pra reprimir alguns alertas que já foram posicionados aqui, sobre a importância de se ler o
146 documento inteiro da proposta. Essa proposta do Plano Diretor, é uma proposta inovadora, é uma proposta
147 carregada de elementos que vocês vão poder perceber lá. É uma proposta corajosa, para um momento
148 necessário de São José dos Campos. Então, somente reposicionar essa recomendação. O que foi apresentado
149 aqui é um resumo, e desse resumo vocês vão poder acessar ao site para ter conhecimento do inteiro teor. Ao
150 fazer isso, também discutir na sua comunidade, na sua igreja, na sua Associação, no seu Movimento, e
151 debater essa proposta. Então, essa riqueza de contribuições, que nós já estamos vendo aqui. Alguns
152 movimentos já realizaram este exercício, estão podendo contribuir de uma forma cidadã, contribuir
153 qualitativamente para que se construa uma proposta realmente representativa dos anseios da maioria da
154 população de São José dos Campos. Como política pública mãe, é sempre um desafio de pacificar todas as
155 angústias, todos os anseios, mas para isso é fundamental que todos se debrucem sobre essa proposta, fiquem
156 atentos aos momentos de discussão, aos colegiados que estão aí instituídos pra levar à frente essa discussão,
157 não são só o Conselho Gestor do Plano Diretor, o CMDU, o COMAM, são colegiados que foram
158 convidados, foram chamados a participar deste debate. Então, em todos eles, vocês estão representados lá
159 nestes colegiados, tem voz, tem participação... Estou usando esses cinco minutos só pra colocar mais essa
160 ênfase no chamamento, por que essa discussão não se encerra aqui, ok? Então, o documento completo está
161 disponível no site do Plano Diretor, tenham acesso porque ele está recheado de inovações e coragem para
162 uma São José dos Campos que necessita desse novo olhar, para o Plano Diretor não ser um Plano Diretor
163 generalista, um Plano Diretor que não sirva nada, que fique lá empoeirado e que todos fiquem aguardando
164 uma discussão para o desenvolvimento de São José, tão somente na discussão de Zoneamento, não é esse...
165 Esse Plano Diretor carrega essa coragem que vocês vão sentir, vão perceber, ao lerem o documento
166 completo, para poder contribuir com mais segurança e participar desse processo democrático de construção.
167 Obrigada. **Bruna Bacic:** Agora, número 7 Maria Lúcia e depois, Caio Nelson. Gostaria de convidá-los a se
168 inscrever, depois deles não temos mais nenhum inscrito. **MARIA LÚCIA:** Boa noite a todos, meu nome é
169 Maria Lúcia, eu pertencço a um Movimento chamado “Defendem São José”. Esse Movimento é um
170 Movimento que não tem nenhuma vinculação partidária, todas as pessoas que trabalham nesse Movimento
171 também não tem nenhuma ligação com a Prefeitura e o nosso objetivo é ajudar a construir uma cidade que
172 seja acessível para todo mundo, e nós estamos vendo que ela não é, tá? E ela não é por quê? Porque a
173 população na verdade, ela não consegue participar, porque para ela participar, ela precisaria saber como
174 participar. O que significa todos esses termos técnicos, essas projeções que a Prefeitura fala? Não dá para
175 entender, né? Então a pessoa vem, não entende nada do que está sendo falado, não sabe como interfere, ela
176 não vem, por isso que está vazio assim. Então, a gente está fazendo uma proposta, nós protocolamos hoje na
177 Prefeitura, uma proposta de participação popular. Então, gostaria de pedir o apoio de vocês, todo mundo em
178 todas as audiências que forem, em todos os fóruns, pedir para que seja revista a participação popular, para
179 que as pessoas comecem já, as crianças na escola, saber como podem influenciar no futuro da cidade, a
180 forma com que é construída a cidade, de como é distribuído os equipamentos, posto de saúde, hospitais,
181 delegacia, empregos, isso faz muita diferença na vida das pessoas. Em especial das pessoas de baixa. Estou
182 vendo muito discurso assim: “Ah, temos a cidade A e a cidade B”, a cidade que tem tudo e a cidade que tem
183 nada. Não foi a cidade que tem tudo que criou essa divisão, tá? A cidade que tem tudo, tem muita gente que
184 trabalha também, muito como a cidade que não tem nada, e a cidade que tem tudo gostaria muito de ajudar a
185 cidade que não tem nada. Então por isso que nós estamos fazendo uma proposta de participação popular, que
186 as pessoas comentem muito antes de um processo deste, uns dois anos antes já comece a capacitação das
187 pessoas para que elas possam influir, e o que as pessoas digam nessas audiências, não seja consultivo, seja
188 deliberativo, foi requisitado, tem que ser executado. Então, por favor, todas as oportunidades que vocês
189 tiverem, vão e falem pra mudar a participação popular, fazer a revisão da participação popular, e quem quiser
190 saber mais do nosso trabalho é só entrar no Facebook na página Movimento Defendem São José. Muito

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

191 obrigada. **BRUNA BACIC:** Número 9, Caio Nelson, seguido de Marcelo Leandro. **CAIO NELSON:** Boa
192 noite a todos. Meu nome é Caio Nelson, moro aqui no Jardim das Indústrias há 32 anos. Nosso Vereador está
193 aqui, mas eu gostaria de colocar algumas questões que são importantes, colaboro, corroboro com o pessoal
194 dos departamentos clandestinos, porque nesse loteamento mora muita gente desempregada e idosa, que não
195 estão lá porque querem estar, então a cidade está empurrando... Aí, fala-se aqui que tem o Centro, tem as
196 periferias, tem não sei o que, “tarará”, e vai se fazer coisas que vão atender a população de uma forma geral?
197 É isso que a Prefeitura fez, são servidores, quem está na Prefeitura são Servidores Públicos, não estão lá de
198 graça, nós pagamos, eles tem que servir a nós. Esse fim de semana, em um acontecimento na Via Oeste, um
199 “marronzinho” falou besteira para mim, que eu fui dar uma orientação para ele sobre barreira de trânsito, ele
200 quase bateu em mim. Quer dizer, um Servidor Público que está lá para servir a população, não serve. Então,
201 quando se fala tudo isso, é muito bonito, é importante, é interessante se planejar a cidade, mas não pode
202 deixar de lado aquilo que a cidade já tem de ruim, para fazer coisa nova tem que arrumar coisa velha. A
203 Arena está lá, largada. Dinheiro público jogado fora. Todo o teto da arena apodrecendo e ninguém faz nada.
204 Criaram a ciclovia dentro da Avenida João Batista, isso é um crime, na hora que morrer alguém, aí vão falar
205 em tirar a ciclovia da onde o carro passa, está certo? Aquele (inaudível) que tem ali em frente ao Aquarius,
206 por quê aquilo ali não é feito um bosque pra resfriar o Aquarius, que está quente? É uma selva de pedra lá,
207 horrorosa. Queriam fazer “World Trade Center” lá, mas nós barramos porque teve audiência pública e a
208 coisa virou, não deixamos aquilo acontecer. Então, aquilo lá pode servir para fazer um Parque para o pessoal
209 do Aquarius, para o pessoal do Jardim, pessoal do Pôr do Sol, que daqui a pouco tem 550 famílias sendo
210 instaladas lá no Por do Sol, pouca gente sabe disso. O impacto terrível no Jardim das Indústrias, no Aquarius,
211 por quê? Não se pensou que aquela quantidade de pessoas, o caos que vai causar aqui pelas Indústrias e
212 outras regiões aqui adjacentes? Então, são situações que no papel é tudo muito bonito, muito importante, mas
213 como a participante anterior falou, nós precisamos ter voz na Prefeitura, não pode chegar pronto para nós e
214 engolirmos isso. Não podemos aceitar. Nosso vereador tem que ser cobrado também. Infelizmente muita
215 gente do Jardim não está aqui, tem muita gente que não é do Jardim, infelizmente as pessoas reclamam,
216 reclamam, e não participam, mas estive presente em todas as reuniões que tiveram aqui nessa escola, e
217 colaboro com o que eu posso colaborar. Cobro do meu Vereador, Calasans Camargo, que está aqui. Nós
218 temos sérios problemas aqui, de instalações antigas da “Bandeirantes”. Toda vez que chega o verão, a gente
219 sofre com falta de energia, certo? E a cidade rica moçada. Alguém falou aqui em dois bilhões de impostos.
220 São dois bilhões de impostos que entram em São José dos Campos. Então, tem que voltar para o povo, não
221 para empresário, temos que regularizar. Lá no Jaguari, tem um morro que as pessoas sobem lá, idosa sobe
222 sem um transporte, pessoas idosas que carregam compras nas mãos e sobem aquilo lá porque a Prefeitura
223 não tem a capacidade de colocar uma van em alguns horários coincidente com o ônibus do Jaguari, para
224 levar esse povo lá em cima, pessoas idosas, desempregadas, e que ninguém faz nada por eles. Então, eu acho
225 que é interessante o planejamento, muito importante para a cidade, mas como a participante anterior falou, o
226 povo tem que ser ouvido, e ser colocado em prática o que o povo precisa, é isso que é importante, a
227 Prefeitura fazer, fazer para nós primeiro, depois faz para os empresários. Obrigado. **BRUNA BACIC:**
228 Número 9, Marcelo Leandro, seguido dele, Alessandra Marques. **MARCELO LEANDRO:** Boa noite a
229 todos, meu nome é Marcelo Leandro, alguns já me conhecem aqui. Sou Diretor de Regularização Fundiária.
230 A Regularização Fundiária é um departamento da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras, e é um
231 departamento muito importante. Alguns aqui nós já conversamos lá na minha sala, ou já fui ao bairro, eu não
232 fico dentro da sala, eu ponho o pé no bairro, vou lá, como poeira onde tiver poeira e converso onde tiver que
233 conversar. Eu tenho escutado aqui e vocês estão de parabéns, por vir e falar sobre seus anseios de
234 regularização, e é isso que torna... Que dá força para a gente levar em frente isso. Fico, às vezes, meio
235 preocupado com algumas posições. Vocês são ouvidos e sempre serão ouvidos por mim, pelos Secretários...
236 A administração está de portas abertas pra vocês, é isso que eu tenho tentado fazer e tenho tentado ir aos
237 bairros, fazendo reuniões, levando o que é o intuito da regularização. Quanto à questão de (inaudível) que
238 não apareceu no Plano Diretor, e elas continuam lá só que a lei nova, que é de agora de julho do ano passado,
239 ela deu uma igualada, e o que significa isso? Além de excluir os termos irregulares e clandestinos que não
240 existe mais na lei nova, ela veio colocar uma nova nomenclatura, que hoje é núcleo informal, não se fala
241 mais, irregulares e clandestinos. Tem uma informalidade lá, naquele núcleo que está dentro de uma malha
242 urbana, e que a gente precisa legalizar. Isso não quer dizer que não são ilegais ou clandestinos, mas acabou
243 essa nomenclatura. A lei 13.465, simplesmente abandonou toda legislação esparsa que estava anteriormente,
244 a lei 11.977, que vinha desde lá de 2009, sendo aplicada junto com outros dispositivos legais. A lei 13.465
245 juntou tudo numa só, e está sendo um desafio muito grande para aplicação dela, ao mesmo tempo, que veio

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

246 para tornar a regularização mais ágil e mais aberta, causou alguns problemas, porque ela tirou lá de dentro do
247 cartório de registro de imóveis, a regularização, e trouxe pra dentro da Prefeitura. A responsabilidade que
248 jogaram em cima do Poder Público foi muito grande. Então, o trabalho de adaptação dessa lei está sendo um
249 trabalho de formiguinha que nós estamos fazendo, mas nós estamos chegando lá, nós não estamos parados. A
250 maioria dos Municípios hoje, não sabe como titular, se você pegar a cidade de São Paulo, eles não titularam
251 ninguém até hoje, a gente já tinha um histórico de titulação. Então não está tão difícil adaptar a lei nova, mas
252 a intenção da minha fala aqui é a seguinte, nós estamos de portas abertas, a maioria de vocês sabe disso, eu
253 recebo todos na minha sala e vou aos bairros para conversar, e o Plano Diretor é sim essa história de estar
254 todo mundo aqui, podia estar todo mundo em casa, descansando, mas a gente está aqui debatendo,
255 discutindo, colocando as necessidades... Algumas regularizações aqui, se tornaram judiciais e a gente está lá
256 também, dando a cara para bater e tentando resolver judicialmente. Então, essa é a nossa intenção, estar perto
257 da população para regularizar. O Prefeito Felício diz sempre: “a regularização não tem partido, não tem
258 gestão. A regularização é do município” e a gente conta com vocês para regularizar, está bom? **BRUNA**
259 **BACIC:** Número 10, Alessandra Marques e seguido dela, número 11, José Carlos Alonso. **ALESSANDRA**
260 **MARQUES:** Boa noite a todos. Bom, o que eu gostaria de falar o nosso colega de bairro já falou bastante,
261 que é a respeito da nossa mobilidade, das construções que ainda estão paradas, se fala em novas construções,
262 se fala de ponte estaiada, se fala de diversas proporções e propostas de mobilidades novas, só que existe
263 também, já há algum tempo o Plano Diretor de anos anteriores, de coisas que não foram concluídas. Eu
264 gostaria entender mais sobre essa questão, porque há uma... Audiência não, como que se fala? Um fórum, em
265 que se colocam ali as proporções ou o que a cidade deseja, a cidade que queremos construir e depois nós não
266 temos um “feedback” disso. Desculpe, eu não sou partidária, eu não tenho partido nenhum, mas sai um
267 partido, entra outro, começa tudo de novo, começam as mesmas coisas. Falava-se de VLT, VLC sei lá o que,
268 tirar não sei quem do banhado... Houve um movimento para a área de construção, quando houve aquele
269 “bum” do Pinheirinho, que teve repercussão nacional, aí sim apareceram construções, apareceu essa área
270 social que ficou mais em evidência as pessoas, há um “bum” muito grande de pessoas que não têm as suas
271 residências ainda, que moram em locais clandestinos, que moram de aluguel, que não tem residência, por
272 conta do problema financeiro, porque hoje existe um grupo de pessoas que ganham de mil reais a dois mil
273 reais, essa é a faixa da maioria da população, não é aqui da região Aquarius, da região Oeste, porque é a
274 região mais rica, mas a maioria da população ganha uma média de dois mil reais, é a maioria da população.
275 Então, como construir imóveis para essa população? Então, ocorreu de ter aquele... A situação do
276 Pinheirinho, veio à tona e assim depois de 16 anos, sem ter movimento na área habitacional em São José dos
277 Campos, aí com aquela vergonha que aconteceu aqui, que apareceram novas construções, e mesmo assim,
278 nós sabemos que existe um déficit como foi falado no Estado essa semana... Um déficit no Estado de São
279 Paulo inteiro, de programa de habitacional. Então, eu queria entender, as audiências acontecem com qual
280 finalidade? Nós ficamos sabendo, porque poucos vão atrás da informação, mas a maioria das pessoas não
281 sabem o que está acontecendo, precisa haver um pouco de comunicação, precisa ver a leitura dessas
282 informações na linguagem do município, que não é uma linguagem técnica e uma linguagem mais simples,
283 porque muitas vezes a gente traz uma informação aqui que eu desconheço, não faço a mínima ideia do que se
284 trata, as vezes, vou atrás, fiquei sabendo disso agora.... Vou atrás da informação porque sou curiosa, mas a
285 maioria da população não sabe o que é, então a gente tem que falar na linguagem do município, e é isso.
286 **BRUNA BACIC:** Próximo inscrito, José Carlos Alonso. Gostaria de convidá-los novamente pra inscrição,
287 depois do José Carlos, nós não temos nenhum inscrito. **JOSÉ CARLOS ALONSO:** Boa noite a todos o meu
288 nome é Alonso, sou morador da Vila Betânia já tem quase 25 anos, e como eu senti a mudança no bairro que
289 era um bairro, assim bem tranquilo, até uns dez anos atrás, e a partir de lá para cá então o bairro começou a
290 ter uma... Sofrer mudanças, com novos empreendimentos, e isso causou um problema sério na mobilidade.
291 Então, eu mesmo ali, além disso, desse aumento, dessa mudança que houve no bairro, eu tive dificuldade e
292 problemas que enfrentei com a criminalidade, então resolvi participar desse programa “Vizinhança
293 Solidária”. É um trabalho interessante, que a gente começa a conhecer as pessoas do bairro, no caso da rua.
294 Para minha surpresa, tinha pessoas que morava a 50 metros da minha casa e eu não conhecia. Então, para
295 gente falar em segurança, a gente precisa pelo menos conhecer os vizinhos. E foi assim que eu comecei a
296 tomar conhecimento dos vizinhos. Nós montamos um grupo de “WhatsApp”, e daí instalamos câmeras de
297 segurança, já tem isso aí quase um ano, e de lá para cá, nós não temos nenhuma ocorrência séria assim, de
298 segurança. Mas chega um determinado ponto que as pessoas ficam vendo que parece que já está tudo
299 normalizado, já não há mais necessidade de se preocupar com esses problemas, né? Mas aí que está o
300 engano, aí a gente começou a tomar ciência de outros problemas do bairro, a gente vê que nesse Plano

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

301 Diretor, ele no nosso bairro contempla prédios até 7, 8 andares né? Uma coisa é permitir que se construa um
302 prédio de 8 andares, mas quanto? Uma coisa é permitir, outra é comportar. Será que comporta mais lá no
303 bairro? Pelos problemas que nós estamos passando hoje lá, a dificuldade que nós temos de mobilidade? Fiz
304 vários ofícios e encaminhei ao Senhor Secretário, mais o Prefeito... Nós fizemos vários ofícios para que dê
305 uma atenção especial lá para o bairro, que dos 20 anos que eu moro lá, eu não vi nenhuma mudança no
306 trânsito, nada, na rua a sinalização horizontal continua a mesma, com as mudanças que nós tivemos, continua
307 lá, oferecendo às vezes uma armadilha, um ponto cego. Então eu gostaria que, o Senhor Manara, desse uma
308 atenção para a gente lá do bairro. Essa então é a minha mensagem. Obrigado. **BRUNA BACIC:** Número 12
309 Luiz Felipe. **LUIZ FELIPE:** Boa noite, sou Luiz Felipe, sou do Jardim Aquarius. Serei bem mais sucinto
310 que o pessoal que falou, na verdade é só uma pergunta. Em um dos mapas que vocês apresentaram aquele de
311 área de desenvolvimento estratégico, mostra que a parte que consolidada a central, ela tem uma grande parte
312 aqui na Zona Oeste e por algum motivo, que eu gostaria de saber por que, a parte de transporte público não
313 prevê nenhuma centralidade aqui nessa Zona Oeste, que aquela bola (inaudível) naquele outro mapa. Se você
314 sobrepor os dois, você vê que falta, nessa zona aqui, uma centralidade para toda a população. Então, essa é
315 uma pergunta. Se alguém puder responder... Obrigado. **BRUNA BACIC:** Número 13, Cláudio Calasans.
316 **CLÁUDIO CALASANS:** Boa noite. Sou Cláudio Calasans Camargo, mais conhecido como, Professor
317 Calasans Camargo. Gostaria de cumprimentar o Manara, nós já estivemos lá na reunião de bancada, eu faço
318 parte da bancada de sustentação dos Vereadores, do Prefeito Felício Ramuth, já estivemos com o Manara,
319 algumas preleções pra gente lá, essa atividade seria feito com vocês aqui, então nós tivemos oportunidade de
320 acompanhar e entender as modificações e as novas propostas. Elas estão bem completas, como ele falou, no
321 site da Prefeitura. Queria aproveitar a oportunidade aqui, para falar... Acho que foi o Caio Nelson, né? Caio
322 Nelson. Nós comentamos aqui, a gente tem trabalhado muito em cima da Arena Esportes também. Hoje, em
323 termos de estrutura esportiva na cidade. Está tendo uma priorização no teatrão, que vai ser devolvido para a
324 comunidade, após muito tempo de abandono, por parte do time de futebol que tinha um comodato de 90
325 anos, né? E perdeu 70% da área, mas nós já fizemos, inclusive, várias matérias que já foram transmitidas na
326 TV câmara, registrando e documentando a fala do Prefeito... Ele falou que foi uma proposta de campanha
327 dele e ele vai priorizar a conclusão da Arena, e está procurando recursos e parcerias para isso, porque vai ser
328 um recurso bastante grande, né? Com relação a nossa região, o senhor falou bem, nós estamos para receber
329 580 famílias do Mirante Limoeiro 1 e 2, e certamente elas vão concorrer com estruturas públicas,
330 principalmente na região do Pôr do Sol e do Limoeiro. Então, a gente está brigando muito também para
331 retomada da escola Ignês Sagula Fossá, que está parada, lá vai ser escola infantil... A Fundhas, Monsanto,
332 tinha uma perspectiva muito grande de fechar também, que ela faz contra turno, mas estava subutilizada,
333 agora ela vai ter que voltar com força total, vai precisar reforçar o contraturno, para essa população que está
334 chegando, né? E a escola Maria Ofélia do Pôr do Sol já é integral, mas não vai dar conta da atividade, e nós
335 estamos aqui numa batalha muito forte, já temos uma confirmação do Governo Municipal... Tive essa
336 confirmação na última reunião de bancada, na quinta-feira, porque eu cobro bastante, a questão de um uso
337 racional para nossa extinta base da polícia militar, que a extinta base da polícia militar, o estado inteiro a
338 política da secretaria de segurança pública do estado mudou, e não seria aqui em São José que continuaria a
339 base da polícia militar porque isso é uma política do Governo do Estado, e eles não têm contratação
340 suficiente de pessoas e as bases andaram sofrendo ataques de PCC, etc. e tal, você tem que manter o policial
341 o tempo todo tá, então eles optaram por colocar o policial na rua, essa é a política de segurança pública e
342 desenvolvimento da inteligência da polícia. Então a base foi extinta, e essa base a comunidade já cobrava
343 ampliação, já precisa a muito tempo ampliar aqui a UBS. E a ideia era fazer pro lado do parque, como, tem
344 um parquinho ao lado, como extinguir a base da polícia, já vai começar a reforma da antiga base, é uma base
345 que eu participei como empresário, muitos empresários participaram, muitas pessoas físicas, e ela vai se
346 integrar com a UBS e vai se transformar na UBS Resolve, que é aquela UBS que tem os exame, o
347 recolhimento de materiais pra análise laboratoriais, e vários procedimentos na própria UBS como já é a do
348 Limoeiro também tá. Então a cidade está crescendo, a mobilidade urbana, vai sair a Via Banhado que vai se
349 interligar com a Via Oeste, que já é interligado, que vai se interligar com a Via Norte, Via Banhado, Via
350 Oeste, que vai continuar até Jacareí e vai ter a Via Ressaca da rotatória da Corifeu acompanhando, caindo em
351 Chácaras Reunidas também. Então essa área de mobilidade urbana nossa região vai ser bastante
352 desenvolvida. Eu vim para eu morava na Vila Diana fui criado lá, a rua que eu cheguei lá é aquela segunda
353 rua, esquina da Ademar de Barros, tem um posto de gasolina, na rua de terra é a minha rua, a João Fonseca
354 da casa dos advogados na época. Nós derrubamos o mato fizemos um campinho onde hoje é o campo, um
355 terreno lá, cresceu muito lá, era o centro novo na época, centro novo veio pra cá, eu comecei minha academia

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: scurbs@sjc.sp.gov.br

356 com 23 anos, construí desde o primeiro tijolo, já tinha meus três filhos com 23 anos, e era terra minha rua,
357 diziam que nada daqui ia pra frente, nada, “menino não vem pra cá que nada vai pra frente”. Nós
358 construímos uma marca internacional porque acreditamos no bairro. E então eu acho que nossa região é uma
359 região muito boa tá, acima da média, a nossa região centro-oeste. Tá bom. **BRUNA BACIC:** Número 14
360 Dulcinéia. Só lembrando que as inscrições permanecem abertas. **DULCINÉIA:** Boa noite a todos e todos, eu
361 sou moradora do Jardim Pôr do Sol, aproveitar, Calasans estando aqui também já comentar com ele. Então é
362 falado lá, que hoje tem o Mirante do Limoeiro lá no Pôr do Sol, porém a gente pensa assim, vai chegar quase
363 600 famílias, se não tem escola, Inês Sagula está fechada né, tá bem claro que está fechada. UBS é um caos
364 pra gente conseguir médico, inclusive temos médico cubano lá só agora três vezes por semana, tenso né,
365 você tá doente manda você ir pro parque. Então pensa bem, se tem uma população ali de 2 mil e poucas
366 pessoas, não tá suportando, imaginou quando chegar mais 600 famílias? Vai pesar né. Então pois é. E o
367 bairro está estruturado pra isso? Se a gente tem uma quadra só lá, tanto que a molecada brinca, não tem o que
368 eles fazerem lá. A fundaes ajuda, mas não é 100%. Outra coisa, a gente no bairro lá não tem quase nada,
369 praticamente nada, porque uma praça pra limpar demora de 2 a 3 meses, ligando pro 156 e pedindo
370 protocolo, protocolo, protocolo, e só gera protocolo. Aí você faz aquela pergunta, como é que fica? A gente
371 paga as nossas contas. E cadê a limpeza? Tanto a gente pedir hoje apareceu lá alguém pra tá limpando. Então
372 precisa fazer o que? Ficar pedindo, pedindo, pedindo? Realmente falou os projetos aí, a cidade vai ficar
373 muito bonita eu concordo, mas tipo assim Colinas, Aquarius, os bairros nobres. E os bairros pobres? Como é
374 que fica? Fica largado às traças? Como a moça falou né, o pessoal não aparece aqui, e realmente não aparece
375 sabe porquê? Eles falam pra gente, eu convidei várias pessoas, “não eu não vou porque não adianta, a gente
376 fala, fala, fala, e termina tudo em pizza”. A gente ouve isso, eu como ando no bairro lá eu vivo ouvindo isso,
377 a gente pede isso, pede aquilo, pede aquilo. Brigamos um tempão pro nosso córrego lá que estava carregando
378 produtos químicos lá fortíssimo lá. É né simplesmente, o começo, acho que final do ano passado, de novo o
379 rio parecia que tinha matado várias vacas jogado lá, ensanguentado o rio, meu Deus cadê o pessoal da
380 CETESB? Liguei fui lá, falei com o pessoal de lá, ninguém apareceu pra dar nenhuma satisfação. O morador
381 continua né entregue à própria sorte. Então aí é muito bonito, é muito belo né, vamos por projeto né, na
382 cidade, tem que ficar bonita, mas a periferia realmente fica a própria sorte. Concorda comigo? Então a gente
383 vem aqui eu acho que (inaudível) teve um sistema, a gente morador ali, menina que falou do Jardim Pôr do
384 Sol, mas o povo vai desanimando gente porque faz, eu até coloquei na voz da comunidade lá hoje, “gente
385 hoje tem reunião lá”, Sebastiana cobra o povo não vem porque acaba sendo desanimador, aí você pede pra
386 um, pede pra outro, vamos lá vamos fazer. Os nossos ônibus lá Limoeiro, tem dois é um vai outro vem, se
387 um quebra reza, porque sabe lá Deus qual hora vai chegar o outro. Tem van, mas a gente usa cartão? Né? A
388 van não pega cartão. E aí como é que faz? Se você tem dinheiro você vem se não tem vem a pé ou então
389 espera o Limoeiro a hora que ele bem entender pra passar. É mais ou menos assim que funciona. Então
390 muitas vezes eu tô no ponto que eu pego na Serimbura ali, ou então na Nove de Julho, e passa muito, passa
391 muito, passa bastante Aquarius, na (inaudível) São João, passa bastante Aquarius ali, só mora gente no
392 Aquarius gente? É complicado né? Eu acho que a gente merece também um pouquinho de respeito né, é bom
393 e a gente gosta, não é verdade? A gente muito obrigada, desculpa o desabafo aí mas a gente tem que falar né.
394 **BRUNA GACIC:** Bom gostaria de perguntar se alguém gostaria de se inscrever, nós não temos mais
395 nenhum inscrito agora e aí se ninguém quiser se inscrever ou se inscrever novamente, que já fez a primeira
396 fala, a gente pode abrir para lista de espera agora por que a gente tem tempo suficiente, se não a gente vai dar
397 uns 10 minutinhos para a relatoria se organizar, para eles fazerem a síntese deles da noite, enquanto isso a
398 gente abre um espaço para o café. Então 10 minutos? Vamos abrir um pouquinho para o café, 10 minutinhos
399 a gente vai projetar o tempo aqui na tela. Em seguida deu por encerrada a reunião, e nada mais a tratar, a
400 presente ata foi redigida, será assinada pelo presidente do Conselho, e disponibilizada para consulta no site
401 da Prefeitura de São José dos Campos.



Eng. Marcelo Pereira Manara
Presidente do Conselho e
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade